

A METODOLOGIA DIALÉTICA NO ENSINO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL PARA A GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

The dialectical methodology in teaching the methods of clinical and functional evaluation course for graduation in physiotherapy

Fernanda Santucci

Graduada em Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, São Paulo – SP, Brasil

Debora Stripari Schujmann

Fisioterapeuta do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil

Juliana Ferreira Sauer

Fisioterapeuta do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil

Renata Hydee Hasue

Doutora docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, Brasil

Sílvia Maria Amado João

Doutora docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Bolsa de estudos concedida pelo programa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo.

Endereço de contato:

Sílvia Maria Amado João. Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – São Paulo.
E-mail: smaj@usp.br

Resumo

Introdução: O atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) é baseado em uma metodologia tradicional escolástica, cuja grade curricular é rígida e não integrada. **Materiais e Métodos:** Pretendeu-se buscar o aperfeiçoamento da disciplina Métodos de Avaliação Clínica e Funcional junto ao Curso de Fisioterapia da FMUSP, através da investigação e implementação de novas estratégias de ensino e de avaliação, e realizar a aproximação de duas disciplinas paralelas, a fim de atualizar essa metodologia tradicional vigente para uma metodologia dialética articulada ao projeto pedagógico do Curso e às disciplinas adjacentes e relacionadas com o conteúdo ministrado nessa disciplina. **Resultados:** Os resultados indicaram que a mudança na metodologia foi bem aceita pelos estudantes, que foram colocados em uma posição ativa em relação ao aprendizado. Além disso, foi possível aproximar a teoria da prática clínica, articulando o uso das tecnologias com uma perspectiva da prática profissional. **Conclusão:** A metodologia dialética e a integração das disciplinas foi bem aceita pelos alunos e pode ser adicionada ao currículo através de novas abordagens.

Palavras-chave: Educação em saúde. Metodologia dialética. Fisioterapia. Formação acadêmica.

Abstract

Introduction: The current political-pedagogical project of the course of Physiotherapy, in the Faculty of Medicine of the University of São Paulo (USP) is based on a traditional and scholastic methodology, whose curriculum is rigid and not integrated. **Methodology:** The intention was to seek the improvement of the course Methods of Clinical and Functional evaluation with the Department of Physical Therapy of FMUSP, through the research and implementing of new teaching strategies and assessment, and also to approach and conduct two parallel courses in order to update this traditional methodology in effect today for a coordinated approach to the dialectic educational project of the course and adjacent to the disciplines related to the content taught in this course. **Results:** The results indicated that the change in methodology was well accepted by students, who were placed in an active position in relation to learning. Furthermore, it was possible to approach the theory of clinical practice, combining the use of technologies with a view of professional practice. **Conclusions:** The dialectical method and the integration of courses have been well accepted by students and can be added to the curriculum through new approaches.

Keywords: Health education. Dialectical methodology. Physiotherapy. Academic training.

INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) é hierarquizado e possui um currículo fragmentado que separa a teoria da prática e distingue as disciplinas do básico e do profissionalizante através de requisitos e pré-requisitos. Possui uma metodologia de ensino escolástica, apresentando hierarquização da organização dos estudos, memorização como operação essencial do processo de aprendizagem.

Além disso, o atual Projeto Político Pedagógico desse curso é em grade, oferecendo poucas oportunidades para o aluno participar do seu processo de aprendizagem e da sua vivência dentro do contexto curricular rígido e fragmentado. Dessa maneira, não se permite uma mudança imediata, mas sim gradativa (transitória), caminhando para a flexibilização curricular.

Segundo a UNESCO, em sua “Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação”, nos artigos nove e dez, existe a necessidade em realizar aproximações educacionais inovadoras, através de um pensamento crítico e de criatividade.¹ Existe um novo paradigma na educação superior que tem seu interesse centrado no estudante. Para isso, são necessárias inclusões de novos métodos, práticas, meios de difusão do conhecimento, novos tipos de vínculos com a comunidade e, principalmente, inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e aprendizagem

para melhor envolvimento dos alunos com o processo de avaliação.

De acordo com Vasconcellos et al.,^{2,3} uma metodologia dialética para a construção de conhecimentos em sala de aula baseia-se em uma concepção de homem e de conhecimento, em que se entende o homem como um ser ativo e de relações, privilegiando os seguintes e indispensáveis aspectos: mobilização para o conhecimento, construção do conhecimento, elaboração e expressão da síntese do conhecimento.

Na metodologia tradicional, a inteligência é associada à memorização, o trabalho docente se dirige à explanação do conteúdo e na manutenção da atenção do aluno. A exposição é o centro do processo, acompanhado da anotação e memorização: a estratégia predominante é a da aula expositiva tradicional. No modelo jesuítico, encontramos explicitadas as formas de ensinar as diferentes disciplinas do seu currículo, os passos de exposição do conteúdo pelo professor — registro do que era explicado e realização de exercícios pelos alunos — e o exame para conferir os resultados como a tônica fundamental do processo.

Atualmente, é necessário que ocorra a passagem do procedimento formal de raciocínio para o dialético: a penetração da explicação científica na intimidade dos processos naturais, objetivos ou subjetivos; a necessidade da superação da referência aos objetos, transformações e velocidades em escala humana, e à visão desarmada ou apenas servida de meios instrumentais

primários devidos, inclusive, aos avanços tecnológicos; e, finalmente, ao fato da lógica dialética ser aquela indispensável para a compreensão dos acontecimentos em que o homem é simultaneamente investigador e um dos elementos do problema investigado.

A construção do conhecimento é um momento de desenvolvimento operacional da atividade do aluno, de sua práxis, que pode ser predominantemente perceptiva, motora ou reflexiva. Isso se fará através de ações: estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios, nos quais se explicitam as relações que permitem identificar (pela análise) como o objeto de conhecimento se constitui; por isso a importância da escolha das estratégias com diversas e significativas atividades propostas ao aluno, visando superar sua visão inicial, caótica, sincrética sobre o objeto do conhecimento.

O objetivo a ser atingido é deslocar o processo ensino-aprendizagem de uma lógica baseada na transmissão de conhecimento para uma lógica centrada no aprendizado do que é mais importante para a formação geral do fisioterapeuta. O método pedagógico central é a exposição do aluno, desde o primeiro dia de aula, a problemas reais de saúde de pessoas e comunidades, de complexidade compatível com o momento do curso e em diversos cenários de atendimento (unidades básicas de saúde, ambulatórios em hospitais, hospital secundário, unidades de internação, unidades de emergência e de terapia intensiva).

Entretanto, os currículos dos Cursos de Fisioterapia existentes no Brasil priorizam a ação curativa, valorizando pouco o modelo assistencial de saúde vigente, dificultando a inserção do fisioterapeuta na Saúde Pública. Para atender as políticas de saúde, fazem-se necessárias mudanças na formação desses profissionais, que devem iniciar-se durante a graduação e manter-se como um processo de educação continuada.

Considerando o sistema educacional brasileiro, que se baseia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e levando-se em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, o Curso visa formar profissionais que cultivem a reflexão crítica sobre a realidade e que usem as bases científicas para construir o seu próprio conhecimento. O currículo deve buscar promover conscientização profissional ligada ao ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades curriculares que estimulem a atuação em todos os níveis de atenção à saúde, desenvolvendo habilidades, atitudes e padrões comportamentais, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

A disciplina de Métodos de Avaliação Clínica e Funcional oferece conhecimentos sobre avaliação fisioterapêutica (semiologia) e sobre os processos de reavaliação da evolução clínica do paciente. Também desenvolve senso crítico de investigação e treina o profissional na habilidade acerca de relatórios técnicos sobre a avaliação clínica do paciente. É uma disciplina que

se desenvolve através de aulas práticas e teóricas: interação teoria e prática. Além disso, na disciplina é desenvolvido o senso crítico de investigação científica.

Dessa forma, justifica-se a importância da utilização de novos métodos e recursos pedagógicos que possibilitem aos alunos deslocamentos daquele papel passivo que lhes coube dentro do ensino em suas tendências mais fixas ou centradas no professor. Devemos diminuir a visão fragmentada do saber e contemplar uma visão mais integrada e holística. Devemos educar para o desenvolvimento humano, educar a partir de experiências e educar para participar da cidadania e cultura planetária.

O objetivo deste trabalho é implantar novas estratégias de ensino, bem como a avaliação dos estudantes acerca das inovações (metodologias ativas de ensino-aprendizagem), e realizar a aproximação de duas disciplinas paralelas (Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e Cinesioterapia) no currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia, a fim de, além de diagnosticar, superar as dificuldades inerentes ao processo ensino-aprendizagem, clarear as falhas na transmissão, assimilação e construção do conhecimento, para melhor decidir acerca das novas ações docentes e discentes e melhorar o processo do ensinar e aprender.

MÉTODO

A metodologia dialética foi implantada na disciplina de Métodos de Avaliação e Clínica e Funcional em uma turma de 25 alunos do 3º semestre da Graduação em Fisioterapia da FMUSP. Essa é uma disciplina obrigatória e faz parte do tronco curricular do curso. Além disso, seu conteúdo é basicamente de fundamentos e predominantemente procedimental, sendo aplicado de forma teórico-prática.

Além disso, nessa metodologia, interligaram-se as disciplinas de Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e de Cinesioterapia ao serem ministradas no mesmo semestre, portanto para a mesma turma de alunos, e ambas desenvolvem conteúdos que se interconectam. Na disciplina de Cinesioterapia, por exemplo, eles aprendem a mobilização dos segmentos e a usam em métodos para avaliar; de forma que os docentes propuseram e coordenaram uma prática pedagógica significativa, de transformação e integração dos conteúdos, desempenhando um papel de facilitador das relações e problematizador de situações, equilibrando a reprodução e a análise durante o processo de ensinagem e promovendo o treinamento de habilidades intelectuais por meio do Programa Ensinar com Pesquisa da USP.

A ação docente teve uma atuação (ação) em cada um dos momentos de aprendizagem (práxis) do aluno, que se deu de forma ativa (reflexiva e perceptiva).

As principais estratégias utilizadas^{4,5} são descritas no quadro 1.

Quadro 1. Estratégias

<p>A aula expositiva dialogada é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente.</p>
<p>A Tempestade cerebral é uma estratégia vivida pelo coletivo da classe, com participações individuais, realizada de forma oral ou escrita. Pode ser utilizada como mobilização, desperta nos estudantes uma rápida vinculação com o objeto de estudo.</p>
<p>As estratégias de solução de problemas vêm sendo usadas visando o desenvolvimento do pensamento reflexivo, crítico e criativo dos estudantes para situações e dados da realidade.</p>
<p>Grupo de verbalização e de observação (GV GO) é uma estratégia baseada na subdivisão dos grupos em GO e GV e auxilia fortemente nos momentos de síntese.</p>
<p>A estratégia de Seminário permite os grupos apresentarem suas sínteses também por escrito e são atingidas as dimensões de mobilização para o conhecimento, enquanto se prepara, estudando, lendo, discutindo a base teórica e prática de sua pesquisa e, ao mesmo tempo, já constrói o conhecimento e produz as possíveis sínteses.</p>
<p>A estratégia de Estudo de Caso oportuniza a elaboração de um forte potencial de argumentação junto aos estudantes e refere-se tanto ao momento de construção do conhecimento como da síntese.</p>
<p>A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico, criando o espaço de construção e reconstrução do conhecimento. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá.</p>
<p>O estudo do meio possibilita aos envolvidos – professor e estudantes – uma revisão, um refletir sobre os dados da teoria que fundamentam objeto de estudo. Possibilita a vinculação do estudante à realidade, uma discussão dos elementos teórico que ainda respondem aos problemas e os que já se encontram superados.</p>
<p>O próprio Ensino com Pesquisa oferece condições para que os estudantes adquiram maior autonomia, assumam responsabilidades, desenvolvam disciplina, tomada como habilidade de se manter no tempo necessário na busca da solução dos problemas até o esgotamento das informações, com treino de trabalho intelectual a ser supervisionado pelo professor. Difere do ensino para pesquisa, próprio da pós-graduação, quanto à autonomia do pesquisador já está mais avançada, exigindo a mediação docente na construção das atitudes científicas citadas</p>

A avaliação dos alunos foi realizada através de relatórios da prática clínica (evolução), uma prova teórica e duas práticas, uma delas em forma de caso clínico (apresentação de Seminário).

Um questionário específico foi elaborado exclusivamente para a avaliação da disciplina, e cada aluno avaliou os itens: teoria, metodologia, tempo e ministrante em uma escala de critérios: muito fraco (1), fraco (2), regular (3), bom (4) ou muito bom (5) e não se aplica (6), este último era classificado quando o aluno não havia participado da aula. Foi feita uma estatística descritiva em que os dados foram tabulados e expressos em número absoluto.

Aulas Práticas Integradas das disciplinas Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e Cinesioterapia

Os estudantes foram divididos em grupos para visitarem a atuação clínica dos profissionais da fisioterapia no Hospital das Clínicas da FMUSP Enfermaria de Moléstias Infecciosas, Enfermaria da Gastrologia, Ambulatório de Fisioterapia no Instituto de Ortopedia, Enfermaria da Geriatria e no Centro de Docência e Pesquisa, no Ambulatório de Neurologia.

O objetivo de tais visitas era fazer com que o estudante conseguisse perceber a importância da avaliação fisioterapêutica para a terapia como um todo e a correlacionasse com as técnicas da cinesioterapia, além de fazer com

que eles colocassem na prática o que viram durante a aula teórica.

Todos os sujeitos tiveram contato com um paciente, previamente selecionado, e iniciaram a avaliação (Métodos de Avaliação Clínica e Funcional). Em seguida, os estudantes acompanharam a terapia desse paciente, fazendo uma observação crítica sobre que tipo de abordagem estava sendo utilizada, e assim correlacionar com a Cinesioterapia.

Os estudantes fizeram seis visitas ao serviço para as aulas práticas integradas, em que os temas principais foram:

- I) Anamnese e Mobilização;
- II) Provas de Função Muscular/ Trofismo muscular / Tônus Muscular;
- III) Avaliação Torácica;
- IV) Postura;
- V) Avaliação e Tratamento de Equilíbrio;
- VI) Marcha.

Além disso, os estudantes tiveram aulas práticas para aplicação dos conhecimentos apreendidos, de forma que conseguissem expressar as dificuldades. Cada aula possuía roteiros específicos para orientá-los e estimulá-los a apreender o conteúdo. Concomitantemente, deveriam fazer um relatório a cada aula, e este relatório serviria como parte da avaliação final.

Os estudantes avaliaram a disciplina quanto à qualidade da parte teórica (clareza do conteúdo, apreensão

do tema pelo aluno), da parte prática (habilidade procedimental), das aulas expositivas dialogadas (facilidade de compreensão do conteúdo, participação dos alunos), da dinâmica dos pôsteres (capacidade de síntese) e dos casos clínicos dirigidos (habilidade em aplicar os conhecimentos adquiridos na aula teórica e prática).

A avaliação foi realizada através de uma atividade prática, em que os estudantes eram divididos (cinco grupos com cinco participantes cada) para acompanhamento de atendimento clínico da fisioterapia. Aplicaram os conhecimentos teóricos da disciplina durante essa visita, fazendo uma avaliação clínica do paciente na prática, sob supervisão de um profissional. Após a coleta de dados, organizaram o caso clínico e as informações coletadas para uma apresentação em forma de seminário.

Os estudantes também foram avaliados através de relatórios das aulas práticas. Estes foram analisados a partir da evolução do estudante nos seguintes quesitos: objetividade; clareza (escrita apropriada, entendimento etc.) e avaliação propriamente dita (se o estudante respondeu a todos os pontos da avaliação, aplicando a teoria aprendida).

Foram aplicadas duas provas práticas. A primeira foi realizada de forma que dois estudantes participavam em um mesmo momento, sendo que um era colocado em uma posição de paciente, e outro de terapeuta, e vice-versa — cada

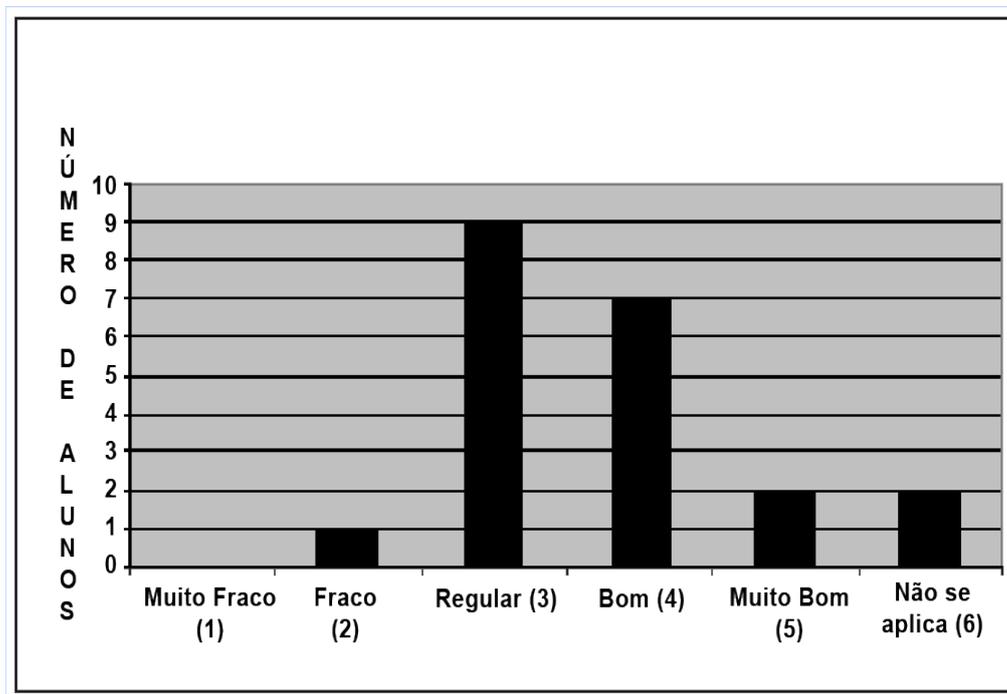
um sorteava um segmento do corpo para avaliar e um método de avaliação específico para aplicar no outro. Já a outra prova foi realizada através da análise de um caso clínico em forma de imagem (avaliação postural).

RESULTADOS

Dos 25 estudantes, 21 responderam ao questionário. Os dados foram tabulados e expressos em números absolutos.

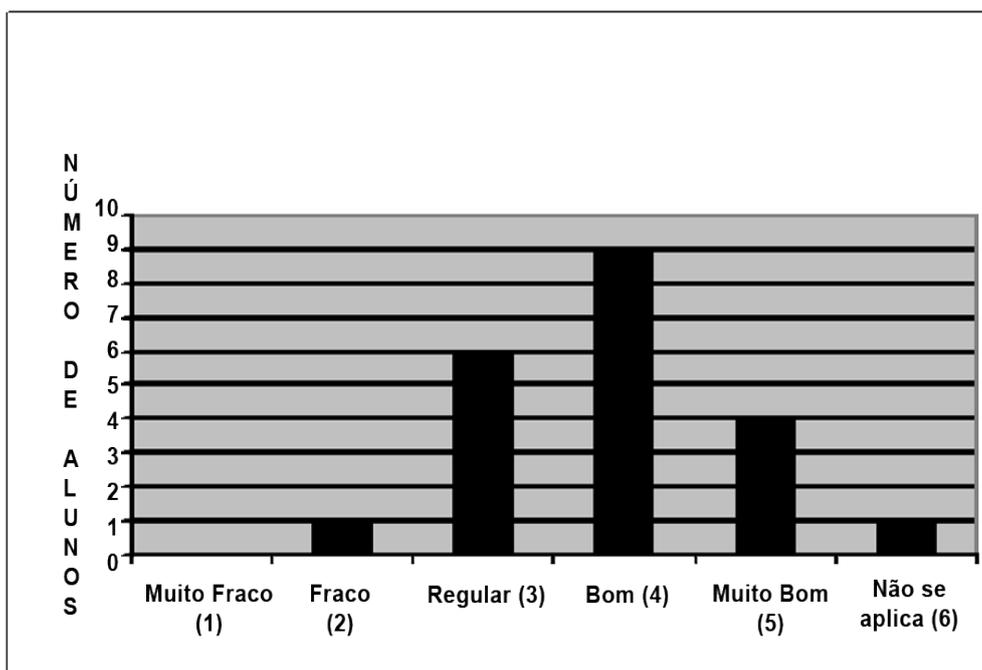
Quanto à integração das disciplinas de Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e Cinesioterapia — critérios de aproximação: ministradas no mesmo semestre da matriz curricular e conteúdos integrados —, em média, um estudante considerou-a fraca, nove consideraram-na regular, quatro consideraram-na boa e dois consideraram-na muito boa, conforme a figura 1.

Figura 1. Avaliação da integração entre as Disciplinas de Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e Cinesioterapia.



Em relação às estratégias utilizadas para ilustrar a integração de conteúdos das disciplinas, um estudante considerou-as fracas, seis consideraram-nas regulares, nove consideraram-nas boas e quatro consideraram-nas muito boas. Apenas um estudante considerou-as como não aplicável, conforme a figura 2.

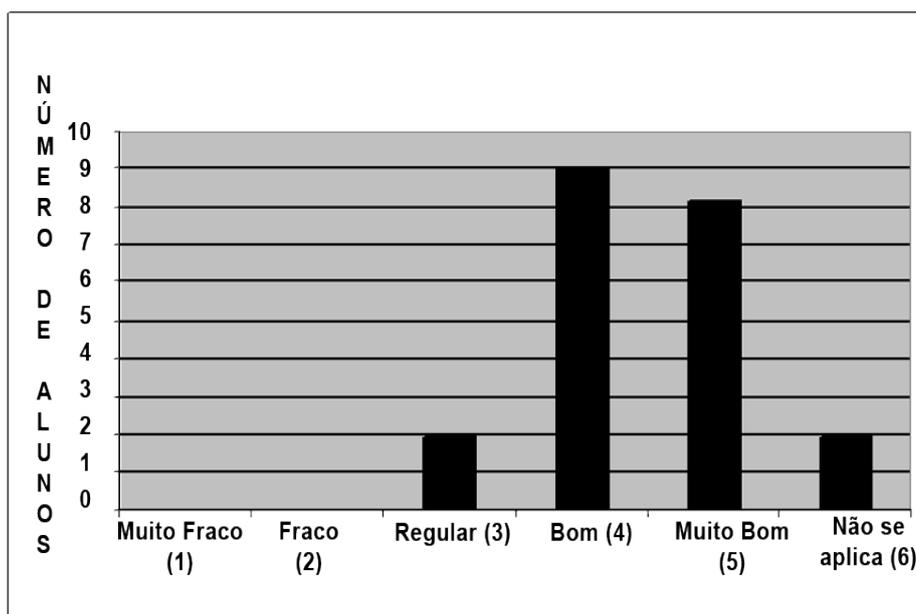
Figura 2. Avaliação das estratégias utilizadas para ilustrar a integração de conteúdo das disciplinas de Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e Cinesioterapia.



Avaliação das Aulas Teóricas e Práticas da disciplina de Métodos de Avaliação Clínica e Funcional

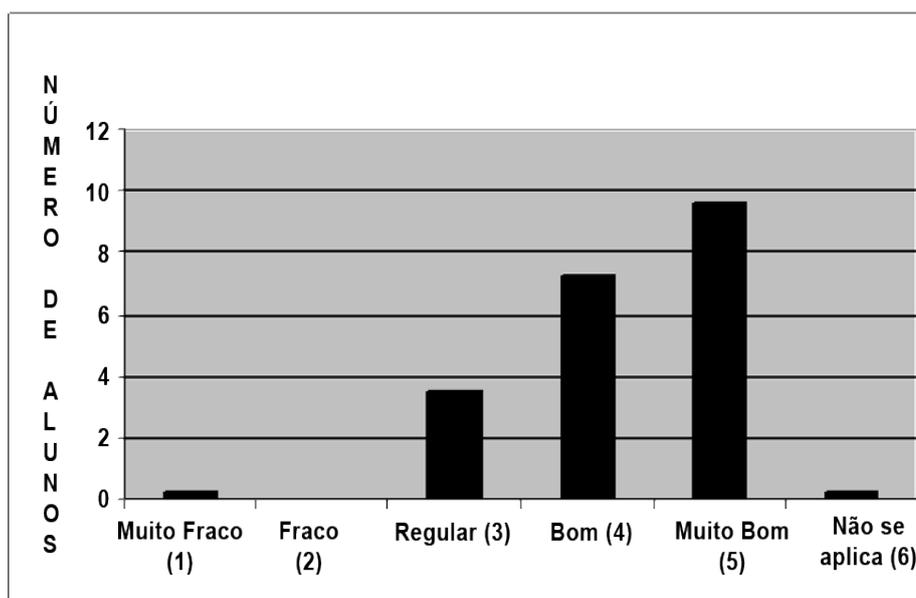
Na avaliação da parte teórica, em média, dois estudantes consideraram a disciplina regular, nove consideraram-na boa, oito muito boa e dois estudantes avaliaram-na como não aplicável, conforme a figura 3.

Figura 3. Média de avaliação das aulas teóricas.



Na parte prática, quatro estudantes, em média, consideraram esta parte como regular, sete como boa e dez consideraram-na muito boa, conforme a figura 4.

Figura 4. Média da avaliação das aulas práticas.

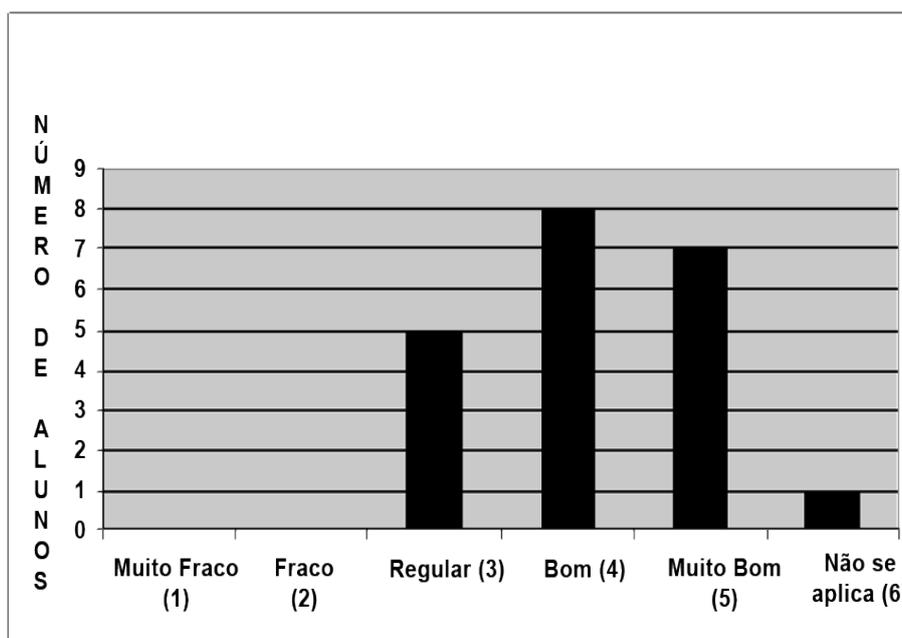


Na avaliação das aulas expositivas dialogadas, cinco estudantes consideraram-na regular, dez consideraram-na boas e seis consideraram-na muito boas.

Quanto à dinâmica dos pôsteres, quatro estudantes consideraram-na regular, oito consideraram-na boa e nove consideraram-na muito boa. Já quanto aos casos clínicos dirigidos, um estudante considerou-os regular, treze consideraram-nos bons e cinco consideraram-nos muito bons, sendo que dois estudantes avaliaram como não aplicável. Os estudantes classificaram essa dinâmica de apresentação do caso clínico em forma de seminário, de forma que apenas um estudante classificou-a como regular, cinco classificaram-na como boa e quinze classificaram-na como muito boa.

Além disso, a disciplina também foi avaliada quanto à metodologia dialética em relação ao método expositivo tradicional. Dessa comparação, cinco estudantes consideraram-na regular, oito consideraram-na boa, sete consideraram-na muito boa e um estudante classificou-a como não aplicável.

Figura 5. Avaliação da metodologia dialética comparada ao Método Expositivo Tradicional.



Em uma avaliação geral da disciplina, 16 estudantes consideraram-na boa e 5 consideraram-na como muito boa.

DISCUSSÃO

Em geral, os estudantes envolvidos no estudo classificaram a mudança da metodologia de ensino como positiva, uma vez que 15 deles consideraram a metodologia dialética boa e muito boa em relação ao método expositivo tradicional. Além disso, a maioria considerou que as novas estratégias e dinâmicas utilizadas para a apreensão do conhecimento — tais como casos clínicos dirigidos, dinâmica dos pôsteres e aulas expositivas dialogadas — foram coerentes e eficazes, classificando-as como boas ou muito boas. Em média, apenas 3 estudantes classificaram tais dinâmicas como regular. A aceitação dessa dinâmica pode ser explicada pelo fato de, segundo Signorelli et al.,⁶ o ambiente criado promover a interação entre todos, desenvolvendo a autonomia do estudante e a construção ativa do saber de diversas áreas, por meio da necessidade da busca de informações significativas para a compreensão, representação e resolução de situações. Essas dinâmicas necessitam da participação contínua dos estudantes para garantir a mobilização e criar condições para a construção e a elaboração da síntese do objeto de estudo. Na metodologia dialética, tais dinâmicas, principalmente a dos pôsteres, podem ser aproveitadas tanto para mobilização para o conhecimento como para a construção ou mesmo para o momento de elaboração de síntese.

Isso confirma a ideia de que os estudantes foram colocados em uma posição mais ativa, tendo sido superada a simples verbalização do conteúdo por

parte do professor. Segundo Anastasiou et al.,⁷ uma vez que a aula tradicional se encerra em uma simples exposição de tópicos, tendo apenas a garantia da citada exposição, nada se pode afirmar acerca da apreensão do conteúdo pelo estudante. Nessa superação da exposição tradicional, como única forma de explicitar os conteúdos, é que se inserem as estratégias de ensinagem. Portanto, a aplicação de novas estratégias de ensino-aprendizagem deve ser feita de forma a tornar o conhecimento mais acessível para o estudante que passa de uma atitude passiva a ativa.

Quanto a uma das formas de avaliação dos estudantes — a dinâmica de apresentação de caso clínico em um seminário —, 20 consideraram-na boa e muito boa, reafirmando que a utilização de novas estratégias de ensino-aprendizagem facilita a apreensão de conteúdo, gerando um melhor aproveitamento das aulas e tornando a avaliação do estudante não apenas somativa, mas também formativa. Segundo Bernardes et al.,⁸ na apropriação do conhecimento, o processo de explicitação das elaborações e análises críticas pessoais e coletivas permite aos estudantes elaborarem suas próprias concepções, sempre as superando, o que possibilita a ampliação da capacidade de pensar pelo processo de análise e síntese das elaborações individuais e coletivas. Anastasiou et al.^{4,5} afirmam que no desenvolvimento dessa estratégia são atingidas as dimensões de mobilização para o conhecimento enquanto se

prepara, estudando, lendo, discutindo a base teórica e prática de sua pesquisa e, ao mesmo tempo, já constrói o conhecimento e produz as possíveis sínteses. Essas dimensões vêm imbricadas: uma enriquece a outra ao mesmo tempo que se complementam.

Outro ponto é que, em uma comparação entre a avaliação das aulas práticas e teóricas, em média, nove estudantes classificaram as aulas práticas como muito boa, enquanto sete deram a mesma classificação para as teóricas. Isso pode indicar que, dentro das estratégias da metodologia dialética, foi possível aproximar a teoria da prática, pois ambas obtiveram uma avaliação semelhante. Isso pode ter sido favorecido, conforme Bernardes et al.,⁸ pela possibilidade de considerar, na elaboração do objeto de estudo, as relações internas e externas presentes neste, o que pode ser realizado ao se integrar disciplinas e aulas teóricas e práticas, demonstrando ao aluno a relação entre o significado e o sentido da atividade proposta.

Dessa maneira, assim como Saldanha et al.,⁹ foi possível identificar que na prática-teoria-prática a contextualização esteve presente durante todo o processo, favorecendo a apropriação e construção do conhecimento através de uma aprendizagem mais significativa, tendo como elemento norteador a realidade, também presente durante as visitas as instituições de atendimento. Em uma revisão sistemática, Dornan et al.¹⁰ analisaram como uma experiência com a clínica mais precoce poderia contribuir

para o ensino de estudantes da área da saúde. Os resultados mostraram que uma experiência precoce motivou os alunos, bem como aumentou a satisfação com a escolha pela área da saúde, e os ajudou a se familiarizarem com o ambiente clínico, desenvolverem-se profissionalmente, com menos fatores estressantes e mais confiantes, desenvolvendo a autorreflexão e habilidades, reforçando a aprendizagem e tornando mais relevante para a prática clínica. Assim, foi possível verificar uma preferência pela metodologia dialética à metodologia expositiva tradicional, sendo que apenas cinco estudantes consideraram a nova metodologia regular, e quinze a consideraram boa ou muito boa. O interesse dos estudantes ficou evidente através de suas participações e autonomia (apresentação de seminário através da organização de caso clínico), o que dificilmente ocorre nas metodologias tradicionais (expositivas).

Outra consideração a ser realizada é que sendo o Curso de Fisioterapia da área da saúde, e a disciplina de Avaliação Clínica e Funcional ter tal importância na prática clínica do profissional, há a necessidade de se ter um currículo e uma formação profissional cada vez mais flexível para contemplar experiências práticas desde os períodos iniciais do curso, de forma a preparar o estudante para o estágio curricular, oportunizando a atuação fisioterapêutica em atenção primária, secundária e terciária, de forma equilibrada.

Segundo Meyer et al.,¹¹ examinando as disciplinas que compõem o currículo

de formação do fisioterapeuta, encontra-se uma lacuna que pode interferir na sua atuação. Há uma significativa ausência de disciplinas voltadas para a formação científica, o que leva ao risco de se formarem “consumidores de manuais” e pessoas que leem no máximo a literatura técnica que frequentemente acompanha os equipamentos. Tudo isso favorece o distanciamento do estudante em relação às questões mais complexas, pois de maneira geral, os fisioterapeutas são desencorajados em relação às abordagens mais amplas e diversificadas.

A metodologia dialética, então, com a aproximação da teoria com a prática, oferece uma formação mais humanista articulando o uso das tecnologias com uma perspectiva da prática profissional. Contribui, desse modo, para que, em uma atuação profissional, os estudantes possam abordar os pacientes de uma forma integral, além de conseguirem transmitir o conhecimento teórico apreendido em aula, assim como verificou Gomes et al.¹² em seu trabalho sobre a formação médica através da aprendizagem baseada em problemas na Faculdade de Medicina de Marília.

Diante da complexidade, diversidade e dinâmica do mundo atual, a interdisciplinaridade pode ser uma resposta, estabelecendo uma interdependência entre as disciplinas, uma inter-relação e integração destas, buscando novos conhecimentos, além de uma maior exploração e ampliação dos conteúdos e disciplinas.¹³ A integração entre as disciplinas de

Métodos de Avaliação Clínica e Funcional e Cinesioterapia também foi avaliada pelos estudantes: apenas nove deles classificaram a integração como boa e muito boa, e outros nove a classificaram como regular. Para Viela et al.,¹³ interdisciplinaridade torna-se uma questão de atitude, de se assumir uma atitude diferente diante do problema do conhecimento, uma substituição de uma concepção fragmentada para uma concepção unitária do ser humano. Os resultados podem indicar que a mudança curricular leva tempo para adaptação tanto do corpo docente quanto do discente, que não estão acostumados com tal integração de conteúdo. Desenvolver a aptidão para contextualizar e globalizar os saberes se faz um imperativo na educação¹⁴ e esse novo modo curricular está associado ao desenvolvimento no aluno de traços, como: flexibilidade, paciência, confiança, capacidade de adaptação, ação na diversidade, entre outros.¹³

As medidas que podem auxiliar na transformação do ensino em fisioterapia partem de uma nova estruturação de conteúdos, um redimensionamento das áreas em redes conectadas e interdependentes, mostrando dentro do curso um verdadeiro exercício de transdisciplinaridade. Para a educação do futuro, todavia, será necessária uma maior amplitude na condução do trabalho acadêmico, ao considerar suas incertezas e limitações e tendo em vista o sujeito como participante ativo de todo o processo. Baseando-se nos pensamentos de Morin et al.,¹⁵ de que todo conhecimento comporta o risco do

erro e da ilusão, não se pode subestimar o que ocorre em todo processo de mudança — dificuldades e riscos incertos. Silva et al.,¹⁶ em um estudo com alunos de medicina, concluíram que questionários podem ajudar a melhorar o planejamento pedagógico e assegurar uma integração das disciplinas.

Em uma avaliação das estratégias utilizadas para ilustrar tal integração, 12 estudantes consideraram-nas como boas e muito boas, o que pode indicar que a utilização de novas estratégias pode facilitar a transição entre a metodologia expositiva tradicional e a interdisciplinaridade proposta pela metodologia dialética. Portanto, a realidade hoje pede o avanço na compreensão de formas de agir que religuem os conhecimentos, o contexto e as interações.¹⁴

CONCLUSÕES

A introdução da metodologia dialética na disciplina teve um resultado positivo e foi bem aceita pelos alunos, que foram colocados em uma posição mais ativa em comparação com a metodologia adotada anteriormente.

Foi possível integrar a teoria com a prática, dando oportunidade ao aluno de participar do seu processo de aprendizagem e da sua vivência dentro do contexto curricular. Dessa maneira, as disciplinas devem ter atividades integradas através da metodologia dialética para a construção de conhecimentos em sala de aula,

baseando-se em uma concepção na qual se entende o Homem como um ser ativo e de relações, privilegiando os seguintes e indispensáveis aspectos: mobilização para o conhecimento; construção do conhecimento; elaboração e expressão da síntese do conhecimento.

Apesar disso, uma vez que o questionário foi apenas aplicado em uma única disciplina e em um único momento, é necessário que a metodologia dialética seja incorporada não apenas a uma única disciplina, mas também ao currículo do Curso de Graduação de Fisioterapia. Além disso, para encontrarmos um melhor resultado, seria interessante aumentar a especificidade do questionário em relação aos indicadores de aprendizagem (qualidade das aulas, bibliografia utilizada, retenção do aprendizado (avaliação)).

A alta demanda no SUS exige profissionais experientes e criativos, que sejam capazes de se adaptar rapidamente a novas situações. O perfil do novo fisioterapeuta envolve: flexibilidade, capacidade de adaptação, raciocínio lógico, habilidades de análise, síntese e agilidade nas tomadas de decisões, e, portanto, os processos de ensino devem ser adaptados a estas novas demandas.

REFERÊNCIAS

1. Unesco. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Brasília. 1998;17:83-89.
2. Vasconcellos CS. Construção do Conhecimento em Sala de Aula: Cadernos Pedagógicos n. 2. São Paulo: Ed. Libertad; 1993.
- Vasconcellos CS. Metodologia dialética em sala de aula. Rev Educ AEC. 1992;83:28-55.
3. Anastasiou LGC. Da visão da ciência à organização curricular. In: Anastasiou LGC, Pessage LA. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Ed Univille; 2007. p. 35-60
4. Anastasiou LGC. Ensinar, aprender, apreender, processos de ensinagem. In: Anastasiou LGC; Pessage LA. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. 7. ed. Joinville: Ed. Univille; 2007. p. 1-26.
5. Signorelli MC, Israel VL, Gomes ARS, Motter AA, Takeda SYM, Corrêa CL. Um projeto político-pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. Fisioter Mov. 2010;23(2):331-40.
6. Anastasiou LGC. Metodologia de ensino na universidade brasileira: elementos de uma trajetória. In: Castanho ME e Castanho S. Temas e Textos da Educação Superior. Campinas: Ed. Papirus; 2001. p. 57-70.
7. Bernardes MEM. Ensino e aprendizagem como unidade dialética na atividade pedagógica. Rev Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. 2009; 13(2):235-242.
8. Saldanha LLW. Formação humana e metodologia dialética no currículo integrado da educação superior. Arquivos PDE do Estado do Paraná. [Internet] p. 1-24, 2008. [cited 2008 dez 9] Available from: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/67-4.pdf>>.
9. Dornan T, Littlewood S, Margolis AS, Scherpbier A, Spencer J, Ypinazar V. How can experience in clinical and community settings contribute to early medical education? A BEME systematic review. Medical Teacher. 2006;28(1):3-18.
10. Meyer PF, Costa ICC, Gico VV. Ciências sociais e fisioterapia: uma aproximação possível. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos. Rio de Janeiro. 2006; 13(4):877-90.
11. Gomes R. et al. Medical training grounded in problem-based learning: a qualitative evaluation. Interface Comun Saúde Educ. 2009; 13(28):71-83.
12. Vilela EM, Mendes IJM. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Rev Latinoam Enferm. 2003;11(4):525-31.
13. Falcón GS, Erdmann AL, Meirelles BHS. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. Texto & Contexto Enferm. 2006; 15(2):343-51.
14. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESCO/Cortez Editora; 2001.
15. Silva RMFL, Rezende NA. O ensino de semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular. Rev Brasileira Educ Médica. 2008; 32(1):32-38.